

MÚSICA E VIOLÃO PARA IDOSOS NA ERA DIGITAL

MUSIC AND GUITAR FOR ELDERLY PEOPLE IN THE DIGITAL AGE

Gustavo Ramos Ferraz¹

Grupo Temático 2.

Subgrupo 2.2.

Resumo:

Este trabalho tem por enfoque o desenvolvimento musical de idosos nas oficinas “violão – apreciação e aula”, no UNIVERSIDADE: um programa para a longevidade, da UNICAMP; e avalia os resultados decorrentes deste tipo de atividade, a saber: prática coletiva de ensino de violão, tendo como suporte tecnologias digitais. Além de refletir sobre as práticas que já vem sendo adotadas nestas oficinas e no ambiente virtual, aborda o escopo teórico e metodológico a partir da teoria social cognitiva e de métodos etnográficos de abordagem qualitativa, baseados em observação participante e entrevistas semiestruturadas. Por fim, apresenta-se o relato das experiências e análises parciais.

Palavras-chave: Idosos. Educação musical. Ensino coletivo de violão. Tecnologia digital. Qualidade de vida

Abstract:

This work focuses on the musical development of the elderly in the “guitar - appreciation and class” workshops, at Universidade: a program for longevity, from UNICAMP; and evaluates the results resulting from this type of activity, namely: collective guitar teaching practice, supported by digital technologies. In addition to reflecting on the practices that have already been adopted in these workshops and in the virtual environment, it addresses the theoretical and methodological scope from the social cognitive theory and ethnographic methods of qualitative approach, based on participant observation and semi-structured interviews. Finally, the report of the experiences and partial analyzes is presented.

Keywords: Elderly. Musical education. Collective guitar teaching. Digital technology. Quality of life.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, daqui a 50 anos quase um terço da população nacional de idosos (IBGE, 2019). Não obstante, o Brasil não está preparado para responder às necessidades geradas por esse envelhecimento populacional (MIRANDA, 2016). Frente a isso, há o desafio nacional para majorar a oferta de políticas públicas que afiancem que a população idosa envelheça de forma digna e ativa – havendo, portanto, a necessidade de implantar métodos inovadores que contribuam para o cuidado com a pessoa idosa.

¹ Mestrando em Educação Musical no Instituto e Artes da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Miranda ressalta que essas políticas devem ter bases humanísticas e compatíveis com a realidade socioeconômica do país – e beneficiar o maior número possível de idosos, promovendo a autonomia e atividade dentro das comunidades. Tendo em vista, o aumento da população idosa em todo o mundo, é necessária a realização de ações, tanto para promoção da saúde e prevenção das doenças quanto para promover – de modo mais geral – a qualidade de vida dessas pessoas (MIRANDA, 2006).

Neste sentido, a musicalização desponta como uma ótima opção no processo da senescência saudável (SILVA, 2007). A atividade musical auxilia nos movimentos das articulações, além de estimular o cérebro, exercitar a área motora, retardando o processo de envelhecimento. O exercício musical incentiva o aumento da produção de hormônios, reduzindo a prevalência de morbididades e incapacidades (SILVA, 2007). Estudos comprovam que a atividade muscular, a respiração, a pressão sanguínea, a pulsação cardíaca, o humor e o metabolismo são afetados pela música e pelos sons. Desse modo, a educação musical pode ser uma ferramenta importante e pode efetivamente transformar a realidade do idoso, de forma que se sinta um agente ativo na sociedade.

Neste contexto, estão inseridas as oficinas “violão – apreciação e aula” ministradas no UniversIDADE², com o objetivo de oferecer para a pessoa idosa música como ferramenta para a promoção de sua qualidade de vida. É importante ressaltar algumas características do ensino musical para a terceira idade, que deve trazer uma perspectiva diferenciada para o educador, de forma que este realize um trabalho consciente das necessidades do grupo, bem como das práticas musicais a serem adotadas. Este trabalho deve valorizar a prática sobre a teoria, buscando um aprendizado musical que dê acesso a todos, através de uma concepção que privilegie o desenvolvimento humano e a sensibilização e não apenas o domínio técnico do instrumento (SOUZA, LEÃO, 2006). De outro modo – conforme Maura Penna, procuramos utilizar a musicalização nas oficinas como ferramenta para promover a participação mais ampla das pessoas na cultura musical socialmente produzida, assim como para utilizar a música como material de um processo educativo e formativo mais amplo, tendo em vista o pleno desenvolvimento do indivíduo (PENNA, 2012, p. 47).

Desse modo, a partir da experiência concreta com os idosos nas duas oficinas já realizadas em 2019 (primeiro e segundo semestres, cada oficina contou com oito encontros de 1h30min cada). O estudo tem por objetivo refletir sobre a prática de ensino coletivo de violão para estas pessoas, dentro de uma perspectiva musical mais ampla, assim como sobre a inclusão delas nas tecnologias digitais, utilizadas como suporte para organizar o estudo e propiciar a apreciação e o aprendizado musical. O ponto central do estudo é a interação do público idoso com as tecnologias dentro do contexto de apreciação e aprendizagem de música através do ensino coletivo de violão.

A primeira oficina foi composta por oito encontros semanais de 1 hora e 30 minutos cada, com a participação de 23 alunos acima de 50 anos. A segunda ocorreu quinzenalmente no mesmo molde e contou com a participação de 24 alunos maiores de 50 anos. Na oficina, a aula começava com o professor tocando e cantando, evidenciando a

² O UniversIDADE: um programa para a longevidade, ligado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Unicamp foi criado em 2014. O programa é voltado para pessoas da meia idade e da terceira idade - definidas pela idade mínima de 50 anos – da comunidade da Unicamp, de Campinas-SP e região, proporcionando a elas – de modo geral – condições para uma melhor qualidade de vida (UniversIDADE, 2019).

diferença de ritmo entre as músicas, depois o ritmo era ensinado aos idosos, sempre do modo mais simples e objetivo, sem teorizações - passando a coordenação e movimentos básicos para executarem com ou sem o violão. Foi trabalhada a *toada*, o *baião* e a *guarânia*. Os desafios geraram motivação, sentiam que podiam aprender e superar para iniciar uma nova etapa. Nas fases seguintes, a abordagem era mais técnica com o objetivo do idoso saber tocar, cantar e solar a música *Parabéns a Você*, no ritmo de *valsa*.

Em ambas as oficinas, foram utilizadas tecnologias digitais como suporte, sendo criado um grupo no WhatsApp com os alunos, no qual foram compartilhados arquivos de áudio, arquivos em pdf, vídeos, ou para tirar dúvidas. Segundo os relatos, a experiência foi muito satisfatória, considerando que despertou a vontade de aprender mais, ouvir música, tocar violão. Mesmo com o término das aulas, os grupos foram mantidos no WhatsApp, sendo sugeridas novas músicas, entre outras atividades nos trabalhos online.

No primeiro semestre de 2020, por conta do contexto do COVID-19 as aulas presenciais de todas as oficinas do programa universIDADE foram suspensas. Buscando formas de continuar prestando serviço para este público, surgiu a oportunidade de ampliar o uso das tecnologias digitais, por meio de aulas semanais ao vivo no Youtube e Facebook, especialmente para maiores de 50 anos, estimulando a participação e interação dos alunos e mais pessoas desta faixa etária de outras partes do país. A reposta tem sido expressivamente positiva, tendo em vista que o objetivo desta ação é estudar o aprendizado e apreciação musical de idosos na era digital.

Desde então, o cerne da pesquisa sobre o assunto é estudar a melhor forma de aproximar a pessoa idosa das tecnologias de modo que estas venham acrescentar valor no seu processo de aprendizagem, apreciação e desenvolvimento musicais. Atualmente, como afirma Daniel Gohn (2010, p. 121), “o trabalho com a música foi facilitado pelos softwares on-line disponíveis, mais “amigáveis” e acessíveis do que os programas existentes nas primeiras décadas das redes eletrônicas”. Além disso, hoje em dia existem diversos programas de uso gratuito na rede, o que amplia significativamente os caminhos no estudo da música, criando promessas de acesso para alunos do mundo todo (BURKETT, 2007).

Crovi Duretta (2006, p. 99) utiliza a expressão ‘ambiente virtual de aprendizagem’ como melhor tradutora desta nova forma de organizar os estudos, tanto presencial quanto à distância, em que se destaca “uma situação educativa na qual o aluno desenvolve o seu pensamento crítico através de mecanismos de autoaprendizagem e trabalho colaborativo, auxiliado por tecnologias”. Desse modo, é importante ressaltar que para um bom aproveitamento das tecnologias na educação musical é extremamente útil a coordenação de um professor, criando as atividades, disponibilizando de modo organizado os conteúdos e mediando todo o processo. A tecnologia não como substituta do professor (MILETTO et al., 2004) – pelo contrário – ela fomenta o trabalho dos educadores musicais que precisam estar cada vez mais “preparados para a emergente interação sofisticada entre o aluno e a música, o aluno e a tecnologia e o aluno e o professor” (VINCENT e MERRION, 1996, p. 40).

No estudo, também são considerados elementos da teoria social cognitiva, de Albert Bandura. Alinhado à ideia de que a teoria social cognitiva é uma teoria para compreender melhor o ser humano e tornar sua vida mais plena de realizações, utilizamos os conceitos-chave de agência humana, motivação e auto eficácia como norteadores do processo de educação musical para idosos na era digital.

A teoria social cognitiva adota a perspectiva da agência para o autodesenvolvimento, a adaptação e a mudança. Ser agente significa influenciar o próprio funcionamento e as circunstâncias de vida de modo intencional. Segundo essa visão, as pessoas são auto organizadas, proativas, autorreguladas e autor reflexivas, contribuindo para as circunstâncias de suas vidas, não sendo apenas produtos dessas condições (BANDURA, 2008, p. 15).

A ênfase no papel da agência pessoal nos permite compreender que uma situação não é fácil nem difícil – mas depende de como a pessoa enfrenta a situação e esse enfrentamento é o responsável pela consecução do objetivo. Por isso também a importância da motivação neste processo e para a realização das tarefas e dos objetivos da vida. Essa motivação vem da crença que a pessoa tem sobre si mesma, na capacidade de realizar uma ação que produza bom resultado. Neste sentido, é muito importante adotar crenças positivas de auto eficácia para obter e construir sucesso na vida ou em determinada atividade – ou seja, adotar um julgamento positivo da própria capacidade pessoal (Bandura, 2008, p. 32).

Este tipo de abordagem pode ser muito interessante para lidarmos com idosos, no contexto de apreciação e aprendizagem de música na era das tecnologias digitais. Muitos deles, por exemplo, carregam crenças negativas sobre sua incapacidade de aprender música, apesar da vontade que trazem consigo de tocar e cantar. Com base nisso, podemos utilizar esses conceitos de Bandura e refletir sobre a perspectiva e postura do educador musical frente aos idosos, investigando também o papel do professor como motivador dessas pessoas.

Quanto à abordagem prática da pesquisa, estamos estudando metodologias de estudos similares, como o realizado pela pesquisadora da UFMG, Andréa Cristina Cirino (2015). A autora realizou um trabalho de abordagem qualitativa de etnografia usando uma amostra de 4 homens e 4 mulheres entre 50 e 64 anos que participaram do curso de extensão Apreciação e Musicalização na Maturidade (UFMG), em 2009. A pesquisadora coletou os dados através de observação direta, análise de documentos e de entrevistas semiestruturadas que incluíam questões abertas e perguntas.

Deparamo-nos também com o método da revisão integrativa, que segundo Souza (2010) é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina dados da literatura teórica com os dados da parte empírica, incorporando um vasto leque de propósitos, como a definição de conceitos, a revisão de teorias e a análise de problemas metodológicos de um tópico particular. Segundo os autores, a revisão integrativa é composta pelas seguintes etapas: (1) Elaboração da pergunta norteadora, determinando quais serão os estudos incluídos e os meios adotados para identificar e coletar as informações de cada estudo; (2) Realização de buscas nas bases de dados; (3) Coleta de dados – destacando a fonte, os objetivos, os principais resultados e o nível de evidência dos dados; (4) Análise e sumarização dos resultados; (5) Discussão dos resultados e (6) Apresentação da Revisão Integrativa.

De modo geral, este é o escopo metodológico que devemos adequar ao contexto específico da minha pesquisa, a saber: a pessoa idosa interessada em iniciar ou retomar o aprendizado do violão e a lida com a música em pleno século XXI, na era digital, num cenário muito diverso das décadas anteriores, sobretudo no que se refere ao uso de tecnologias como suporte de aprendizado. Aliás, no contexto atual de 2020, a tecnologia tem assumido

cada vez mais o papel protagonista no processo educativo. A tecnologia, que serviu como suporte nas duas primeiras oficinas presenciais de 2019, assume o papel principal neste ano. Isto traz novos desafios para o estudo.

O ponto central que é reforçado nesta discussão é a interação do público idoso com as tecnologias dentro do contexto educativo de apreciação e aprendizagem de música. Em outras palavras, o principal é compreender como a tecnologia pode estar relacionada a essas pessoas, à pedagogia e ao conteúdo - pois isto é a chave para o desenvolvimento e implementação de um ensino bem-sucedido (KOEHLER et al., 2007). Outro ponto importante consiste em problematizar a própria prática, tendo em vista encontrar soluções para elaborar um método musical adequado para os idosos neste contexto digital, que ao mesmo tempo proporcione resultados e estimule a autonomia, isto é, uma capacidade de reflexão sobre o próprio aprendizado (SCHON, 2000).

Por fim, este artigo apresentou as experiências sobre música e violão para idosos entre 2019 e meados de 2020, no contexto de migração do processo educativo presencial para o digital, assim como o escopo teórico e metodológico da pesquisa sobre o assunto. Os novos desafios impostos pelo crescente uso das tecnologias aumentam ainda mais a importância do conceito de educação à distância. Refletir sobre seu desdobramento no contexto apresentado é de grande importância para fundamentar as bases do trabalho de música e violão para idosos, numa melhor prestação de serviço para este público. Esta contribuição acadêmica também visa assegurar inclusão digital, acessibilidade e suporte de ensino para estas pessoas interessadas em apreciar e aprender música através do violão – levando em conta os benefícios da música para a qualidade de vida.

Referências

- BANDURA, A. *Teoria Social Cognitiva: conceitos básicos* / Albert Bandura, Roberta Gurgel Azzi, Soely Polydoro. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BURKETT, E.I. *Reaching all students: the promise of online education to create worldwide access*. Claves n. 3 (2007), p. 20-27.
- CIRINO, A. C. *Aprendizagem de música na maturidade: diálogo entre teoria e prática*, Per Musi, Belo Horizonte, n.31, 2015, p. 123 - 133.
- CROVI DRUETTA, D. *Educar en la era de las redes*. Ciudad Universitaria: Universidad Nacional Autónoma de México, 2006.
- GOHN, D. *Tendências na educação a distância: os softwares on-line de música*. Opus, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 113-126, jun. 2010.
- KOEHLER, M.J., MISHRA, P., YAHYA, K. *Tracing the development of teacher knowledge in a design seminar: Integrating content, pedagogy and technology*. Computers & Education, 49, p. 740-762, 2007.
- MILETTO, E. M.; COSTALONGA, L.L; FLORES, L.V; FRITSCH, E.F; PIMENTA, M. S; VICARI, R. M. *Educação Musical auxiliada por computador: Algumas Considerações e Experiências*. RENOTE - Revista Novas Tecnologia na Educação, v.2, n.1, p. 1-11, 2004.
- MIRANDA, G.M.D.; MENDES, A.C.G.; SILVA, ALA. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, Rio de Janeiro, v.,19, n.3, p.507-19, 2016.
- SOUZA, M.T., SILVA, M.D., CARVALHO, R. *Revisão integrativa: o que é e como fazer*. *Einstein*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.



CIET
EnPED

Congresso Internacional
de Educação e Tecnologias
Encontro de Pesquisadores
em Educação a Distância



2020
24/08 até 28/08

Ressignificando a presencialidade

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS (IBGE). Projeção da População do Brasil e das Unidades da Federação. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>> Acesso em: 09/maio/2020

SCHÖN, D. A. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, L. A. M. *Musicoterapia na Terceira Idade: a influência do canto coral na qualidade de vida do idoso*. Congresso nacional do Envelhecimento Humano, 2007.

SOUZA, C. M. S.; LEÃO, E. *Terceira idade e música: perspectivas para uma educação musical*. XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM). Brasília, 2006.

PENNA, M. *Música (s) e seu ensino*. 2.ed.rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2012.

UniversIDADE. Disponível em: <<http://www.programa-universidade.unicamp.br>>, 2019. Acesso em: 09/05/2020.

VINCENT, Marilyn C; MERRION, Margaret. *Teaching Music in the Year 2050*. Music Educators Journal, v. 82, n. 6, p. 38-42, 1996.

Realização:



Apoio:

